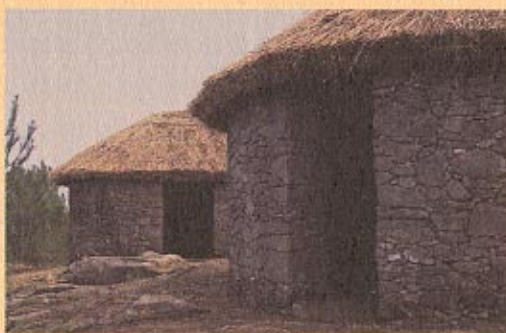


Hoje já não vivem povos no alto do monte. No entanto, o povoado não desapareceu. Escondidos sob a terra, os seus vestígios sobreviveram aos anos e, graças ao trabalhos dos arqueólogos, regressaram de novo à luz do dia. Esperam, agora, que outros povos - como tu e os teus amigos - subam o monte e, respeitosamente, os contemplem.



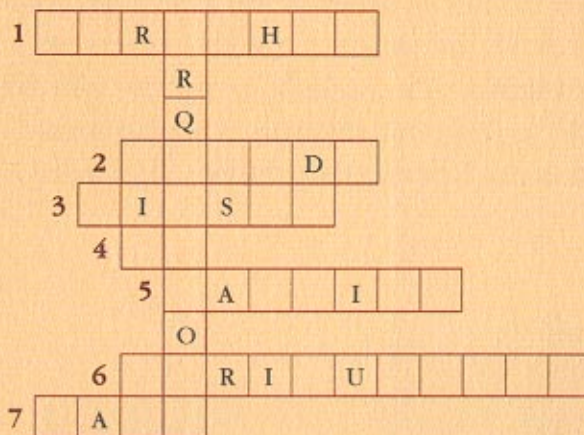
Das cabanas, completamente reconstituídas, ajudar-te-ão, então, a compreender melhor como era a vida naqueles tempos.



Passatempo

Depois de teres lido o texto com atenção, procura, agora, preencher as palavras em branco. Vais obter, na vertical, o nome daquele que investiga e estuda os povos antigos. Vê se consegues!

1. Protegiam o povoado
2. Uma característica do clima
3. Era usada na cobertura das cabanas
4. Utensílio de pedra
5. Aquecia as habitações
6. Uma actividade económica
7. O homem já o domesticava



Ilustrações - Leonor Soares, António Carvalho

Edição da Câmara Municipal de Paredes de Coura - Gabinete de Arqueologia e Património.



Co-financiado pelo FEDER no âmbito do Sub-Programa C do PRONORTE 1998.

3000 exemplares

POVOADO FORTIFICADO DE Cossourado

Paredes de Coura



Uma História
com **2500** anos



Um testemunho de tempos proto-históricos

Implantada numa área extremamente rica em monumentos arqueológicos, a Cividade de Cossourado é, pela sua antiguidade, imponência topográfica e singularidade das estruturas, um povoado fortificado de importância relevante no contexto da Cultura Castreja da região do Alto-Minho.

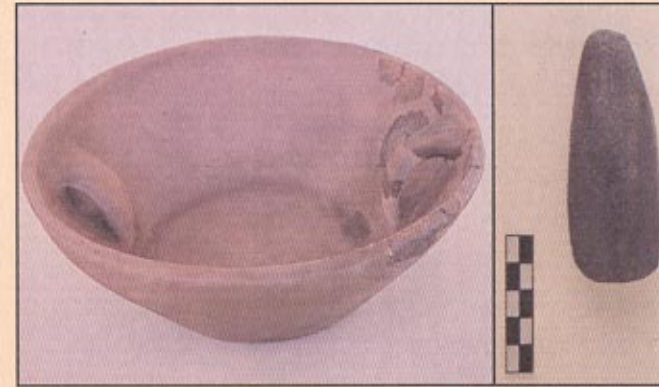
Referido, ao longo dos anos, por vários autores, este sítio arqueológico nunca havia sido, no entanto, objecto de um estudo aprofundado, alicerçado em bases científicas. Em 1993, o Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura, em estreita colaboração com a Universidade Portucalense, deu início a uma série de



campanhas de escavação arqueológica que puseram a descoberto uma vasta área de ocupação.

À superfície do povoado, no espaço delimitado pela muralha interna, podem, actualmente, ser observadas várias construções de tamanho e planta irregulares. Trata-se de estruturas habitacionais e de reunião comunitária, maioritariamente circulares e de dimensões médias, associadas a outras com função agro-pastoril e artesanal, de configuração oblonga e grandes dimensões. Teriam paredes não muito altas, regra geral toscas, e uma cobertura composta essencialmente por giesta.

Associado a estas construções, surge espólio de diferentes tipologias, como pesos de rede, peças de bronze, cossoiros, mós manuais e fragmentos de



Panela com asas de suspensão

Machado de pedra polida

cerâmica. Para além do seu valor patrimonial, testemunham a prática de diversas actividades económicas, reveladoras da existência, à altura, de uma considerável e necessária organização sócio-económica. Estão no caso referido a pesca, a metalurgia, a fição, a moagem, a olaria e, muito provavelmente, a criação de gado e a tecelagem, actividades que teriam desempenhado um papel fundamental na economia da comunidade.

Ocupando uma superfície total de cerca de 10 hectares, o povoado possui duas linhas defensivas que circundam na totalidade a sua zona habitacional por excelência e uma terceira, apenas a oeste, onde o declive é menos acentuado. Como se pode verificar nos sectores já escavados, são

Mó de vaivém

Pesos de pesca

